

# Moinho faz debate com um bom público

Emprego, transporte e habitação. Esses foram os temas que abriram, na noite de segunda-feira, no restaurante Moinho, mais um debate político no Plano Piloto. Participaram do debate os candidatos do PMDB ao Senado: Pompeu de Sousa e Lindberg Curi, do PDT; Hélio Doyle e Erilda Balduíno — Senado — Carlos Alberto Torres — PCB — candidatos à Câmara; Geraldo Campos — PMDB — e João Leal — Partido Socialista.

O debate foi promovido pelo "Fórum de Debate da UnB — Constituição e Constituinte" — e contou com a coordenação do professor Volney Garrafa e a presença do secretário de Governo do GDF, José Carlos de Melo. Muitos cabos eleitorais e populares prestigiam o debate, que regado a muita bebida prendeu a atenção de mais de duzentas pessoas que acotoveladas nas diversas mesas do restaurante Moinho disputaram um lugar tranquilo para assistir o debate.

O debate começou com uma hora de atraso, seu inicio estava marcado para as 19 horas mas somente às 20 horas e que o jornalista e publicitário Antônio Lucio, apresentador do debate, iniciou a primeira das três baterias de perguntas formuladas pelos políticos e populares presentes. Cada pergunta era sorteada pela mesa de coordenação do "Fórum de Debate da UnB" para cada um dos candidatos, antes que o jornalista a reproduzisse para o candidato escolhido pelo sorteio.

O primeiro a falar foi o empresário Lindberg Curi que respondeu sobre a questão do desemprego no Distrito Federal. Ele é a favor da ampliação de emprego através da viabilização de mecanismos fiscais, como por exemplo um maior direcionamento dos recursos do Imposto de Renda para a Sudeco. Isso geraria "uma maior atração de empresas de outros Estados, principalmente as do eixo Rio-São Paulo. Citou como exemplo, a criação de

um polo de informática altamente especializado aos moldes dos existentes na região Sudeste. Para a região Centro-Oeste, propõe a criação de órgãos de financiamentos paralelos a incentivos maiores do Governo Federal com o objetivo de gerar mais recursos para a industrialização do Distrito Federal.

O candidato Geraldo Campos — PMDB — respondeu pergunta mais ampla sobre a situação dos transportes coletivos em Brasília. A princípio defendeu a estatização dos transportes coletivos em todo os Estados, mas deu ênfase ao Distrito Federal por considerar que a capital da República é uma das cidades que mais sofre com "os abusivos lucros das empresas privadas. "As massas não podem ficar à mercê do lucro desvairado dessas empresas particulares de Brasília que sacrificam a população ano após ano, em detrimento de um mínimo de conforto e segurança para o seu transporte diário", frisou Geraldo Campos em sua resposta". Ele propõe a implantação do Metrô de superfície, do trólebus e de outros sistemas mais modernos para a melhoria do setor.

Carlos Alberto Torres, perguntado, sobre "qual seria a melhor maneira para se começar a resolver a questão da moradia no DF", disse que o problema não pode ser visto de forma separada de questões que influenciam, sobremaneira, o deficit de moradia no DF. Ele citou, como exemplo, a necessidade da fixação do homem ao campo e de uma reforma agrária séria como fatores primórdiais para que, gradativamente, cessasse o fluxo migratório para os grandes centros. Carlos Alberto Torres afirmou que Brasília cresce 8% ao ano em população e somente "um plano de moradia que dê condições aos mutuários para pagar as prestações reais da casa própria, paralelo a um esforço de contenção da especulação imobiliária e que pode, aos poucos, resolver o enorme deficit habitacional em Brasília".